



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Beatriz Pereira Carvalho

**Desenvolvimento da criatividade:
sentir através das Artes Visuais**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Beatriz Pereira Carvalho

**Desenvolvimento da criatividade:
sentir através das Artes Visuais**

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Sandra Susana Pires Silva Palhares

julho de 2021

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

À minha mãe por estar sempre a meu lado pronta para me ajudar em tudo o que eu precisar e acreditar em mim. Ao meu pai pelo apoio incondicional e por dar os melhores conselhos. Aos meus tios e primos por mostrarem o lado mais divertido da vida e por me acompanharem em todas as fases da minha vida.

Ao meu tio Paulo por dar sempre o seu apoio, conselhos tão úteis e por mostrar que não tem mal nenhum errar, pois é assim que adquirimos maiores aprendizagens.

À minha orientadora, Professora Doutora Sandra Palhares, pelas suas palavras sábias de incentivo e seus conselhos. Por contribuir tanto para o meu crescimento pessoal e profissional e pela ajuda em todas as dificuldades que senti.

À minha prima Luciana pela preciosa ajuda e por me tirar todas as dúvidas acerca do meu curso e da profissão. À minha prima Janete que me confiou a sua bebé e fez com que fosse possível apreciar cada passo no desenvolvimento da Rosarinho. À minha prima Marta por estar sempre pronta a ajudar e por me dar tantos ensinamentos.

À minha melhor amiga Andrea pelo seu apoio incondicional e pela preocupação que tem para que corra sempre tudo bem.

Ao meu melhor amigo que me ajudou em tantas coisas, que me deu toda a atenção que precisei e que foi o melhor colega de casa nestes quatro anos.

À minha amiga Beta por me ajudar a fazer as melhores escolhas e me mostrar o melhor lado desta profissão. A todos os meus amigos de Coura pela sua amizade e por serem tão especiais. Às minhas amigas Vânicas por todas as aprendizagens que fizemos juntas e por demonstrarem ser pessoas fantásticas.

À educadora Ana Rocha que me ensinou tanto e que me fez ter a certeza de que as crianças são o melhor do mundo. À auxiliar Ana por me mostrar o seu amor pela profissão e pelas crianças.

A todas as crianças que fizeram parte deste percurso e que me fazem aprender todos os dias.

O meu especial Obrigada!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Desenvolvimento da criatividade: sentir através das Artes Visuais

Resumo

O presente relatório de estágio, inserido na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar, intitula-se “Desenvolvimento da criatividade: sentir através das Artes Visuais”. Este relatório é constituído por dois Projetos de Intervenção realizados em contexto de creche e jardim de infância. Os dois contextos foram bastante diferentes, pois o projeto de creche foi realizado apenas com uma bebé devido ao confinamento provocado pela pandemia da *covid-19*. O projeto de jardim de infância foi realizado com um grupo de crianças com três e quatro anos.

No âmbito de creche, o projeto foi direcionado para o desenvolvimento sensorial devido à necessidade de adequar as atividades à fase de desenvolvimento de uma bebé de sete meses e às ricas experiências que atividades sensoriais proporcionam nos bebés.

No jardim de infância as atividades principais do projeto surgiram da exploração de dois livros “O Monstro das Cores” de Ana Llenas e “Pequeno Azul e Pequeno Amarelo” de Leo Lionni com intuito de promover a criatividade através das Artes Visuais.

Neste sentido, a prática pedagógica baseou-se num estudo de carácter qualitativo, proporcionando atividades que ampliassem as aprendizagens e experiências das crianças no âmbito das Artes Visuais. Para isso a investigação-ação foi a metodologia usada, pois é aquela que melhor se adequa a uma prática pedagógica reflexiva e sujeita a pequenas mudanças de forma a adaptá-la a quaisquer circunstâncias.

Os resultados esperados foram alcançados através da análise dos processos e das produções das crianças. Esta análise foi essencial para perceber que a arte é fundamental e tem um papel fulcral no desenvolvimento global da criança, pois é promotora e estimuladora dos domínios sensorial, cognitivo, emocional e social.

Palavras-Chave: Criatividade; Desenvolvimento sensorial; Educação Pré-Escolar.

Creativity development: feeling through the Visual Arts

Abstract

This internship report, inserted in the curricular unit Supervised Teaching Practice of the Master's degree in Pre-School Education, is titled "Creativity development: feeling through the Visual Arts". This report breaks down into two Intervention Projects undertaken in nursery school and kindergarten contexts.

These were quite different, because due to the restrictions imposed as consequence of the Covid 19 pandemic the nursery school project had to be carried out with a single child, while the kindergarten project was carried out with a group of children between the ages of three and four.

The nursery school project was directed to the sensory development seeing that there was a necessity to suit the activities to the development stage of a seven-month-old baby, and the experimental richness that sensory activities bring about in babies.

In the kindergarten domain, the main activities were inspired by two books: "O Monstro das Cores" by Ana Llenas e "Pequeno Azul e Pequeno Amarelo" by Leo Lionni. These books were explored with the intent to foster creativity through the Visual Arts.

To achieve this, the pedagogical practice was based on a qualitative study, providing activities that enhance the learning experiences of the children in the Visual Arts sphere. Action-research was the chosen method, since it is the best suited for a pedagogical practice that is reflexive and subject to minor changes to adapt itself to any circumstances

The expected results were achieved by analyzing the processes and the children's productions. This analysis was key for understanding that art is indispensable and has a pivotal role in the overall child's development, since it promotes and stimulates the sensory, cognitive, emotional and social domains.

Keywords: Creativity; Pre-School Education; Sensory development.

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 3 |
| 1. As Artes Visuais na Creche e no Jardim de Infância | 3 |
| 1.1 Educar pela Arte | 3 |
| 1.2. Desenvolvimento sensorial nos bebés através das artes visuais | 4 |
| 1.3. Criatividade na infância | 5 |
| 1.4. O simbolismo da cor | 7 |
| 1.5. As emoções na infância | 8 |
| CAPÍTULO II – CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO | 10 |
| 2.1. Caracterização do contexto de Intervenção Pedagógica: creche | 10 |
| 2.1.1. Caracterização da instituição | 10 |
| 2.1.2. Caracterização do espaço | 10 |
| 2.1.3. Caracterização do grupo de crianças | 11 |
| 2.1.4. Organização da rotina diária | 11 |
| 2.2. Caracterização do contexto de Intervenção Pedagógica: jardim de infância | 12 |
| 2.2.1. Caracterização da instituição | 12 |
| 2.2.2. Caracterização do Espaço | 12 |
| 2.2.3. Caracterização do Grupo de Crianças | 13 |
| 2.2.4. Organização da rotina diária | 13 |
| CAPÍTULO III – PROJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO | 15 |
| 3. Plano geral e desenvolvimento da intervenção pedagógica | 15 |
| 3.1. Metodologia investigação-ação | 15 |
| 3.2. Instrumentos de recolha de informação para avaliação do Projeto de Intervenção | 15 |
| 3.3. Estratégias de Intervenção | 16 |
| 3.4. Tema e objetivos dos Projetos de Intervenção | 17 |
| 3.4.1. “As Artes Visuais na Creche” | 17 |
| 3.4.2. “As Artes Visuais no Jardim de Infância” | 18 |
| 3.5. Atividades referente ao projeto “As Artes Visuais na Creche” | 19 |
| 3.5.1. Percurso sensorial | 20 |
| 3.5.2. Pintura sensorial | 21 |

| | |
|--|-----------|
| 3.5.3. Exploração de alimentos | 22 |
| 3.5.4. Saco sensorial | 22 |
| 3.5.6. Cesto dos tesouros | 23 |
| 3.5.7. Pintura com tinta comestível | 24 |
| 3.5.8. Pintura <i>spin painting</i> | 25 |
| 3.6. Atividades referente ao projeto “As Artes Visuais no Jardim de Infância” | 26 |
| 3.6.1. Monstro das Cores | 27 |
| 3.6.2. Natal | 29 |
| 3.6.3. Pequeno Azul e Pequeno Amarelo..... | 31 |
| 4. Considerações finais | 34 |
| Referências Bibliográficas | 38 |
| Anexos | 40 |
| Planificação “Percurso sensorial” | 41 |
| Planificação “Pintura sensorial” | 42 |
| Planificação “Exploração dos alimentos” | 43 |
| Planificação “Saco sensorial” | 44 |
| Planificação “Cesto dos tesouros” | 45 |
| Planificação “Pintura com tinta comestível” | 46 |
| Planificação “Pintura spin painting” | 47 |
| Planificação “Monstros das Cores” | 48 |
| Planificação “Enfeites naturais” | 52 |
| Planificação “Natal” | 55 |
| Planificação “Pequeno Azul e Pequeno Amarelo” | 59 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1- Rotina diária de creche..... | 12 |
| Figura 2-Rotina diária de jardim de infância..... | 14 |
| Figura 3-Exploração do percurso sensorial | 21 |
| Figura 4-Pintura sensorial | 21 |
| Figura 5-Exploração dos alimentos | 22 |
| Figura 6-Exploração do saco sensorial..... | 23 |
| Figura 7-Exploração do cesto dos tesouros..... | 24 |
| Figura 8-Realização da pintura com tinta comestível..... | 25 |
| Figura 9-Pintura com a técnica spin painting | 25 |
| Figura 10-Pintura com a técnica spin painting..... | 27 |
| Figura 11-Exposição dos resultados | 27 |
| Figura 12-Bonecos Monstros das Cores | 27 |
| Figura 13-Exposição "A Confusão das Emoções" | 27 |
| Figura 14-Utilização do "Emocionómetro" na rotina diária | 28 |
| Figura 15-Construção do "Emocionómetro" | 28 |
| Figura 16-Momento do jogo de tabuleiro "O Monstro das Cores" | 28 |
| Figura 17-Construção da árvore dos desejos | 29 |
| Figura 18-Construção da árvore de Natal com materiais naturais | 29 |
| Figura 19-Elaboração da "Caixa do Amor"..... | 30 |
| Figura 20-Construção do "Pinheiro dos Afetos" | 30 |
| Figura 21-Festa de Natal Virtual | 31 |
| Figura 22-Momento do conto com dramatização do livro "Pequeno Azul e Pequeno Amarelo" de Leo Lionni..... | 31 |
| Figura 23-Exploração das cores | 32 |
| Figura 24-Registo da exploração das cores..... | 32 |
| Figura 25 Realização da pintura inspirada no artista Joan Miró..... | 33 |
| Figura 26-Exposição da pintura | 33 |

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada inserida no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar. O projeto “Desenvolvimento da criatividade: sentir através das Artes Visuais” inclui dois Projetos de Intervenção realizados em contexto de creche e jardim de infância. Estes têm um caráter investigativo e reflexivo próprio da metodologia investigação-ação.

Os dois contextos tiveram as Artes Visuais como ponto comum. Ao longo dos estágios, percebi a importância que as Artes Visuais têm na creche e no jardim de infância e como contribuem para a formação global das crianças. Este projeto teve como principal objetivo proporcionar o contacto com as Artes Visuais com o intuito de desenvolver a formação pessoal e social e a criatividade das crianças promovendo a sensibilidade, a autonomia, a imaginação e a coordenação motora. Contudo, ao longo dos estágios tornou-se relevante definir alguns objetivos pessoais no que toca ao meu processo de aprendizagem, o que me ajudou a refletir e a proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem e adaptar as minhas práticas ao grupo de crianças da sala onde me inseria.

Através das Artes Visuais as crianças exploram e sentem o prazer de manusear novos materiais, novos conhecimentos e diversas possibilidades de criação, o que irá fomentar novas competências e conceitos nas suas vidas. As Artes Visuais fazem com que as crianças se tornem capazes de ver o mundo de outras formas, tornando-se seres mais sensíveis e fomentam o desenvolvimento das capacidades criativas e expressivas, assim como, a sua própria identidade. O educador de infância tem um papel extremamente importante para impulsionar a educação artística na sua sala de atividades, fazendo com que a arte seja parte integrante da vida e desenvolvimento das crianças (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Estruturalmente este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo, desenvolvido através da pesquisa bibliográfica corresponde à contextualização da Educação pela Arte, bem como a criatividade na infância e a importância atribuída à cor e às emoções no contexto da educação Pré-Escolar.

No segundo capítulo é descrita a caracterização dos contextos de intervenção, caracterizando o estabelecimento educativo onde decorreu a ação, assim como a constituição do grupo de crianças que participou na mesma.

No terceiro capítulo refere-se a metodologia de investigação adotada, incluindo os procedimentos metodológicos, a análise e a interpretação dos dados recolhidos. Nesta parte também são apresentados os Projetos de Intervenção realizados em creche e jardim de infância e as atividades que os constituem.

Em jeito de conclusão, expõe-se a análise e discussão da informação recolhida, através da qual se reflete sobre as dificuldades sentidas e as aprendizagens adquiridas ao longo de todo o processo de estágios e de execução dos Projetos de Intervenção.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. As Artes Visuais na Creche e no Jardim de Infância

1.1 Educar pela Arte

O conceito de Educação pela Arte foi desenvolvido por Herbert Read (2010), na segunda metade do século XX, na sua obra sua “A Educação pela Arte”. Neste livro Herbert Read defende que a arte deve constituir a base da educação e aponta caminhos para a sua aplicação. Nesta perspetiva Read (2010) apresenta a educação como ponto de partida para o desenvolvimento individual de cada ser humano onde a arte contribui também esse desenvolvimento.

No passado, a Arte implicava um domínio técnico rigoroso e segundo os cânones, ao contrário da Arte Contemporânea. Hoje, Arte é um campo multidisciplinar que possibilita uma infinidade de experiências estéticas a partir de materiais e técnicas diversificadas, tornando-se acessível a todos. Dalila d’Alte Rodrigues refere que: “Ao evidenciar a técnica utilizada, a arte atual estimula a vontade de experimentação. Diversificada nas múltiplas tendências estéticas que preconiza, amplia o sentido de linguagens inovadoras, propondo novos modos de pensar, de sentir e de agir.” (2016, p. 149). Esta “experimentação” que a autora menciona deve acontecer numa fase precoce do desenvolvimento. A presença de arte na infância permite o desenvolvimento do sentido crítico, imaginação, memória, lógica, poder de análise, síntese e de reflexão, atributos necessários ao bom desempenho das atividades que acontecem ao longo do dia.

A educação artística é entendida como o meio privilegiado para a promoção do desenvolvimento da aprendizagem com base na criatividade, na liberdade de expressão do sentir e do pensar, no prazer de aprender e de experimentar caminhos diversos e alternativos. Nas “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” a educação artística está intimamente interligada com as outras áreas de conteúdo. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) referem que:

“O papel da educação artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais implica uma íntima ligação com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento Mundo, contribuindo, nomeadamente: para a construção da identidade pessoal, social e cultural; para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação; para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. (p. 48)

Sousa (2003) sublinha que a arte é vista como uma forma de linguagem ou comunicação, mas não como uma linguagem comunicativa a nível da cognição ou conteúdos semânticos. Para o autor é importante que a arte seja vista como uma linguagem de emoções, uma procura de vivenciar emoções, é algo que não se traduz através de palavras, mas sim por emoções.

Desta forma, é necessário que as Artes Visuais ocupem um lugar de destaque no desenvolvimento das crianças, apelando à promoção da sensibilidade estética e da criatividade, tendo por base a apreciação, a reflexão e apropriação de obras de arte.

1.2. Desenvolvimento sensorial nos bebés através das artes visuais

A estimulação sensorial é essencial logo nos primeiros meses de vida de um bebé, pois é através dos sentidos que as crianças exploram o mundo tal e qual como é, adquirem ferramentas que mais tarde ajudarão a desenvolver algumas competências específicas como a preparação para a aprendizagem da escrita, da matemática, o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção, do equilíbrio, da memória, da criatividade e na interação social (Post & Hohmann, 2011).

Desta forma, é importante que a criança esteja num ambiente estimulante, lúdico e com oportunidades de desenvolvimento das suas habilidades, pois as conexões que não forem exercitadas acabam por ser eliminadas.

Wadsworth (1995) comenta que o desenvolvimento sensório-motor que ocorre desde o nascimento é necessário e útil para o desenvolvimento cognitivo posterior. Por outras palavras, o comportamento intelectual, em qualquer idade, origina-se através dos níveis anteriores de comportamento. Assim sendo, na base para desenvolvimento intelectual está o desenvolvimento sensório-motor.

Através das Artes Visuais as crianças exploram e sentem o prazer de manusear novos materiais, novos conhecimentos e diversas possibilidades de criação, o que irá fomentar novas competências e conceitos nas suas vidas. As Artes Visuais fazem com que as crianças se tornem capazes de ver o mundo de outras formas, tornando-se seres mais sensíveis, desenvolvam capacidades criativas e expressivas, assim como, a sua própria personalidade. O educador de infância tem um papel extremamente importante para impulsionar a educação artística na sua sala de atividades fazendo com que a arte seja parte integrante da vida e desenvolvimento das crianças.

1.3. Criatividade na infância

Para falar sobre criatividade é importante fazer uma breve definição desta palavra. A palavra criatividade deriva de criar e criação. É de salientar que criação e criatividade são dois conceitos diferentes, isto é, segundo Sousa (2003), quando nos referimos ao conceito de criação, reporta-nos para o surgimento de algo real de uma coisa, uma obra que não existia por uma ação decidida e consciente de um ser. Enquanto que a criatividade é uma capacidade, mas Sousa (2003) frisa que mesmo sendo conceitos diferentes, a criatividade torna-se útil na realização de uma criação.

Por um outro lado, Vygotsky (1982, como citado em Gesteiro, 2013), defende que a criatividade é uma atividade que permite ao homem projetar-se no futuro transformando-o real, isto é, é algo que nos faz sentir, pensar e atuar num projeto com fim produtivo. Nesta perspetiva, para o mesmo autor, a criatividade é uma função psicológica comum a todos.

Eyring (1959, como citado em Sousa,2003), refere que a criatividade é vista como uma aptidão que combina diferentes elementos, proporcionando a criação de uma estrutura nova e outra complexa de forma a possuir propriedades novas, ou seja, a criatividade sendo uma capacidade ou uma aptidão promove a produção de ações novas e desconhecidas.

Sousa (2003) defende que é importante estimular a criatividade na infância. Esta estimulação é vista como uma forma de provar à criança que se confia nela, que se reconhecem as suas potencialidades, o que levará a criança à descoberta que a sua criação é mais relevante que a sua simples execução. Portanto, a própria criança ao ter esta noção perceberá que a técnica utilizada é só uma maneira para dar forma à sua imaginação. Partindo desta ideia de desenvolver a criatividade, é importante falarmos da criatividade e a criança. Como já foi referido, através de ideais de Sousa (2003), a criatividade é vista como uma potencialidade que se deve possibilitar, partindo de meios e de motivações, para que haja uma passagem de algo criativo para a ação criativa. Segundo Read (2010)

“Uma criança aprende muito do que não pode aprender de qualquer outro modo pelo processo de criar coisas, e isso é o essencial da vida. Ela pode alcançar um sentido objectivo do mundo através da sua actividade criativa, mas o que não pode adquirir por esse caminho é um sentido subjectivo do mesmo” (p.344).

Para Rodrigues (2016) a criatividade tem uma característica essencial, o pensamento divergente. A autora refere que “A imaginação permite tornar ausente o presente e tornar presente o

ausente, além de criar o inexistente. Pode criar um mundo irreal, sentido melhor do que o real, ao ponto de recusarmos este, para vivermos imaginariamente naquele.” (p.28)

Além da estimulação da criatividade também seria importante desenvolver a imaginação, pois também está muito ligada ao desenvolvimento da criatividade na criança. Para isso Vygotsky (2009) refere-se à imaginação como um mecanismo psicológico em que há uma clarificação de uma ligação existente entre a fantasia e a realidade. Esta ligação entre a imaginação e a realidade contribui de certa forma para uma criação da imaginação que se elabora a partir de princípios reais. De acordo com o mesmo autor, a criança ao utilizar a sua imaginação, esta proporciona-lhe criar algo novo e criar algo novo onde pode misturar os elementos da realidade com os elementos de fantasia.

Segundo Eisner (1972), são quatro os aspetos criativos que são formulados no processo educativo artístico: ampliação dos limites, quando os indivíduos identificam e redefinem os limites comuns estabelecidos; invenção, sendo este um processo de aplicação do conhecido através da sua reestruturação, que se traduz em algo completamente novo; a rutura, sugere a descoberta de limitações e falhas nas teorias existentes, através do seu questionamento e a organização estética que caracteriza os objetos no campo da organização das formas e dos elementos pictóricos através da unidade de resolução de problemas que os constituem.

Para desenvolver o interesse pelo campo artístico, uma criança terá de ter acesso à arte, seja em trabalhos manuais, desenhos em casa, idas a eventos de arte, entre outros. Segundo Bonnie Cramond (como citado em Morais, 2008), uma pessoa pode nascer com a capacidade criativa e sensibilidade preceptiva, no entanto terá de ser estimulada e, em coincidência com diversas variáveis, deverão ser criadas condições para exprimir a criatividade. A educação artística não deve dissociar-se do papel que a arte tem na sociedade, da capacidade de observar com um olhar crítico o meio envolvente, apoiado numa determinada cultura, para adquirir conhecimentos e desenvolver as capacidades criativas do indivíduo na sua relação com o meio.

Dalila d’Alte Rodrigues (2016) refere que a criança quando desenha ou pinta já tem ideia do que vai fazer, no entanto fica sempre surpreendida com o resultado, pois existem pequenas alterações do que pensou inicialmente. Citando a autora

“Não há criatividade sem surpresa. (...) Nesta perspectiva, as criações infantis reflectem motivações interiores (sonhos, desejos, fantasias, estados de encantamento e inquietação), que se prestam a ser observadas e analisadas por psicólogos, para uma melhor

compreensão da personalidade da criança e da sua atitude ou forma de comportamento.”

(p.70)

Educar promovendo a criatividade aponta não só para a motivação criativa das crianças como também do educador, que deve assumir igualmente uma postura criativa. Citando Read (2010) “Obviamente, tal instinto para criar deve ser levado em conta no processo de educação.” (p.344).

1.4. O simbolismo da cor

A cor foi um dos temas das Artes Visuais impulsionador na concretização dos projetos em contexto de creche e jardim de infância. No projeto de creche a cor estava associada às tintas, objetos e alimentos utilizados nas atividades. No projeto de jardim de infância a cor surgiu de dois livros usados nas atividades desenvolvidas “O Monstro das Cores” (Ana Llenas, 2017) e “Pequeno Azul Pequeno Amarelo” (Leo Lionni, 2010).

Herbert Read defende que a cor assume um dos papéis mais importantes na arte, “porque produz um efeito directo sobre os nossos sentidos” e acrescenta “a cor, que é a propriedade superficial de todas as formas concretas e que serve para realçar a natureza física e a textura destas formas” (Read, 2010, p. 37-38).

Rudolf Arnheim defende “não haver nada mais concreto do que a cor, a forma e o movimento. Efetivamente, a pintura é feita de coisas concretas: o suporte, a tinta e o registo do movimento gestual.” (como citado em Rodrigues, 2016, p.21)

Read (2010) refere que as cores podem associar-se às emoções em que o vermelho corresponde à raiva, o amarelo à alegria e o azul à saudade. Nesta perspetiva Dalila d’Alte Rodrigues (2016) afirma

“Na pintura infantil, o simbolismo da cor oscila entre o convencional e o subjectivo; tanto serve para identificar as coisas pelo seu nome (céu azul, folhagem verde, Sol amarelo), como para exprimir sensações e estados emocionais como a tristeza, em tons sombrios, a alegria, com cores vivas, a calma, com tons suaves, a exaltação, com cores fortes e agressivas.” (p. 70)

Segundo Rodrigues (2016) a criança não respeita a cor natural, como po exemplo, quando pinta um cão verde ou um burro azul. “Recorre frequentemente à cor tímbrica, como Matisse, Miró e

outros artistas da modernidade. O fascínio da cor sobrepõe-se, muitas vezes, ao motivo, realçando a sua expressividade.” (p.71)

Picasso evoca o verdadeiro exemplo do simbolismo da cor: “Há pessoas que transformam o sol numa simples mancha amarela, mas há aquelas que fazem de uma simples mancha amarela o próprio sol – Picasso” (como citado em Rodrigues, 2016, p.71)

1.5. As emoções na infância

Primeiramente, é importante compreendermos o que são as emoções, assim, para André e Lelord (2002) “a emoção é, portanto, uma reacção súbita de todo o nosso organismo, com componentes fisiológicas (o nosso corpo), cognitivas (o nosso espírito) e comportamentais (as nossas acções)” (p. 13). Por outro lado, Damásio (1999) defende que

“as emoções são conjuntos complicados de respostas químicas e neurais que formam um padrão; todas as emoções desempenham um papel regulador que conduz, de uma forma ou de outra, à criação de circunstâncias vantajosas para o organismo que manifesta o fenómeno; as emoções dizem respeito à vida de um organismo, mais precisamente ao seu corpo; a finalidade das emoções é ajudar o organismo a manter a vida.” (p.72)

Moreira (2010), que se tem dedicado fortemente ao estudo desta temática, refere que “uma emoção é uma resposta que o corpo dá ao que se passa à nossa volta” (p.23).

Como foi referido no tópico anterior a pintura é feita a partir de coisas concretas, no entanto “nada disso adquire sentido sem ideias, emoções ou sentimentos, que são abstractos. Ao pretender exprimir apenas o essencial, o artista tem necessidade de abstrair. Sendo o pensamento uma abstracção, a obra de arte é a sua concretização sintética. Assim, o concreto e o abstracto complementarizam-se.” (Rodrigues, 2016, p.21)

As emoções também foram impulsionadoras do desenrolar das atividades desenvolvidas em ambos os projetos. As duas obras escolhidas para o projeto de jardim de infância traduzem isso mesmo, a importância da compreensão das emoções para as crianças.

A promoção das emoções na educação pré-escolar desempenham um papel muito importante no desenvolvimento integral da criança, pois oferece inúmeras vantagens sociais, comunicativas,

pessoais, cognitivas, motoras, entre outras. A compreensão conceptual das emoções da criança desenvolve-se cedo porque as experiências emocionais têm um papel saliente, forte e central no seu dia-a-dia e nas suas relações (MacCartney & Philips, 2008). Tal como afirmam P.H. Garner & Power, 1996 citados por Papalia, Olds, & Feldman (2001) “A compreensão das suas emoções é importante para o processo de socialização. Ajuda as crianças a controlar a forma como mostram os seus sentimentos e a serem sensíveis com os outros.” (p.353).

Neste sentido, as emoções estão intimamente ligadas à arte e conseqüentemente às Artes Visuais. Read (2010) refere que qualquer que seja a definição de arte, ela está presente em tudo de forma a agradar os nossos sentidos. Acrescenta ainda que

“não existe nenhuma obra de arte genuína que não apele para os nossos sentidos (...) e quando perguntamos o que é a arte, estamos na realidade a perguntar qual é a qualidade ou peculiaridade numa obra de arte que atrai os nossos sentidos.” (p.28)

CAPÍTULO II – CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO

2.1. Caracterização do contexto de Intervenção Pedagógica: creche

2.1.1. Caracterização da instituição

O estágio em creche decorreu numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com as valências de Creche, Jardim de Infância e ATL 1º e 2º ciclos localizada no centro da cidade de Braga.

A instituição tinha como projeto educativo “O Ambiente” com o objetivo de promover atividades de consciencialização para a preservação do meio ambiente. Além disso, através deste projeto as crianças ficariam a compreender o impacto da poluição nos rios e mares e adotar algumas estratégias para abrandar a degradação do planeta.

Esta creche tem como principal objetivo apoiar as famílias na educação integral das crianças dos 4 meses aos 12 anos. A ação dos profissionais desta instituição centra-se em promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, contribuir para a igualdade de oportunidades, estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais e fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos favorecendo o respeito por diferentes culturas. A instituição assume como valores principais a solidariedade, o respeito e o profissionalismo.

Com o aparecimento da pandemia da *covid-19* não foi possível implementar o projeto de intervenção pedagógica na sala onde estava a realizar o estágio, no entanto, tive oportunidade de estar todos os dias com uma bebé de sete meses onde foi possível proporcionar-lhe algumas atividades inseridas no projeto.

2.1.2. Caracterização do espaço

O estágio de quatro semanas em creche ocorreu num edifício de 1993 que foi sofrendo algumas alterações consoante as necessidades que iam surgindo. O edifício era grande com uma área de refeição, um espaço de recreio interior e um espaço exterior comum a todas as valências. O espaço exterior era constituído por um parque infantil, algumas cadeiras e por algum espaço livre com piso de borracha.

A sala era ampla e com muita luz natural, tinha espaço para as crianças se movimentarem livremente e continha uma área de atividades, uma área de descanso/higiene, uma área de refeição/copa e uma casa de banho.

2.1.3. Caracterização do grupo de crianças

A creche acolhia crianças até aos 3 anos e era constituída por três salas: berçário e duas salas correspondente à idade de um e dois anos respetivamente. Na sala de berçário estavam presentes duas auxiliares de ação educativa e nas salas de um e dois anos estavam três adultos em cada, uma educadora e duas auxiliares de ação educativa.

As crianças demonstravam bastante interesse por atividades em grande grupo, por momentos do conto e por atividades que envolvessem tinta. Apesar de serem crianças de tenra idade apresentavam conhecimento sobre as regras e a dinâmica da sala tornando-se bastante autónomas e sensíveis umas com as outras.

2.1.4. Organização da rotina diária

A organização de uma rotina diária é muito importante para bebés e crianças, uma vez que proporciona uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem, ou seja, oferece-lhes uma estrutura dos acontecimentos do dia, permitindo que elas antecipem os acontecimentos, funcionando como uma estrutura de segurança e promovendo também a sua autonomia. Assim, estas rotinas devem estar ligadas aos ritmos biológicos e obedecer a uma sequência.

| | |
|--------------|-------------------------|
| 7h30 | Acolhimento |
| 9h00 | Reforço da manhã |
| 9h30 | Reunião em grande grupo |
| 9h45 | Atividades orientadas |
| 11h00 | Higiene |
| 11h30 | Almoço |
| 12h15 | Higiene |
| 12h30 | Sesta |
| 14h00 | Higiene |
| 14h15 | Brincadeiras livres |
| 15h00 | Lanche |
| 15h45 | Higiene |
| 16h00 | Brincadeiras livres |
| 16h45 | Reunião em grande grupo |

17h00

Brincadeiras livres

Higiene

Figura 1- Rotina diária de creche

2.2. Caracterização do contexto de Intervenção Pedagógica: jardim de infância

2.2.1. Caracterização da instituição

O estágio em jardim de infância decorreu num jardim de infância de um agrupamento de escolas da rede pública, localizado no concelho de Paredes de Coura. Este agrupamento tem uma vasta oferta formativa, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.

Esta instituição centra-se no aluno e consubstancia-se na preparação de cidadãos com competências científicas, académicas, profissionais, artísticas e com valores ancorados democráticos e humanistas. O agrupamento tem também como finalidade promover igualdade de oportunidades de forma a proporcionar a continuidade dos estudos, a integração na vida ativa e a aprendizagem ao longo da vida através de práticas diferenciadoras em contexto de sala de aula e promotoras do sucesso de cada um.

O projeto educativo do agrupamento intitula-se “Missão, Visão e Valores” e assume como valores essenciais o Humanismo, Solidariedade, Responsabilidade, Tolerância, Inclusão.

A instituição tem outros projetos com outros professores do agrupamento que vão semanalmente ao jardim de infância promover atividades. “Esta componente conta com a coadjuvância de um docente de Educação Física para desenvolver atividades na área da Adaptação ao Meio Aquático, bem como um docente para desenvolver atividades no âmbito das Ciências, preconizando o projeto “A Ciência vai ao Jardim” e a Docente Bibliotecária que desenvolve o projeto “A Biblioteca vai ao Jardim”. Face ao diagnosticado pelo Agrupamento, o Município assegura um docente em coadjuvância na área da música, movimento e inglês, e atividades “LEGO”.”

2.2.2. Caracterização do Espaço

A intervenção pedagógica ocorreu num edifício construído de raiz numa freguesia do concelho que funciona desde 2011/2012.

O edifício apenas tem um piso, onde o espaço interior é composto por: receção, cozinha, refeitório, vestiários, casa de banho para adultos, casa de banho para crianças, duas arrecadações, uma sala de reuniões e quatro salas, uma delas mais pequena onde funciona o ATL.

A instituição tem um espaço exterior muito rico. Este espaço está dividido em dois recreios. Um deles tem relva, uma pequena parte de terra, árvores e todas as salas tem uma porta de acesso a este espaço. No outro recreio tem uma grande parte de areia rodeada de pneus, muita relva, muitas árvores, alguns bancos, um baloiço e um escorrega e um cantinho para os brinquedos do exterior.

A sala onde estive presente tinha uma arrecadação, uma bancada com lavatório, uma secretária com um computador e algumas áreas: Área da casinha, Área das Construções, Área de tempo em grande grupo, Área dos jogos de tabuleiro e Área das Expressões.

2.2.3. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo era constituído por 15 crianças (8 do sexo feminino e 7 do sexo masculino). Era um grupo heterogéneo com crianças de 3 e 4 anos das quais 5 com 3 anos e 10 com 4 anos.

O grupo demonstrou sempre bastante interesse e curiosidade pela descoberta e novas atividades.

As crianças gostavam muito de participar nas atividades onde lhes era dada oportunidade de contactar e manusear materiais das Artes Visuais, transportando outros conceitos de outras áreas do saber. Neste sentido, são crianças criativas que apreciavam fazer pinturas e construir personagens com estes materiais.

O adulto desempenha um papel fundamental no que toca a observar as brincadeiras apoiando as conversas e iniciativas das crianças. Segundo Hohmann e Weikart os educadores “esforçam-se por ser apoiantes durante as suas conversas e brincadeiras com as crianças.” (2004, p.6). Estas interações são muito positivas para as crianças, pois os adultos estabelecem relações verdadeiras permitindo que a criança se expresse livremente e com confiança sobre os seus pensamentos, interesses e sentimentos. Desta forma, as crianças desenvolvem uma autonomia para lidar com situações diárias e a resolver problemas.

2.2.4. Organização da rotina diária

A rotina da sala foi organizada com o intuito de promover a autonomia e a antecipação de acontecimentos. Deste modo, a rotina torna-se um elemento de segurança, uma vez que orienta as atividades das crianças e dos educadores possibilitando a previsão de acontecimentos (Barbosa, 2006). O quadro que se segue mostra os horários e acontecimentos que fazem parte da rotina diária.

| | |
|--------------|------------------------------------|
| 9h00 | Atividades de acolhimento |
| 10h00 | Lanche da manhã |
| 10h20 | Atividades em grande grupo |
| 11h00 | Atividades em pequeno grupo |
| 11h45 | Higiene |
| 12h00 | Almoço |
| 12h30 | Recreio |
| 13h30 | Atividades em pequeno/grande grupo |
| 14h45 | Higiene |
| 15h00 | Lanche |

Figura 2-Rotina diária de jardim de infância

É essencial que as crianças participem da construção da rotina da sala, dando sugestões de acontecimentos ou mudanças. Assim, a rotina deve ser flexível, rica e prazerosa para que a criança sinta segurança e confiança no seu dia a dia.

CAPÍTULO III – PROJETOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO

3. Plano geral e desenvolvimento da intervenção pedagógica

3.1. Metodologia investigação-ação

Tendo em conta os contextos e as suas particularidades, assim como as finalidades dos estágios, a metodologia de Investigação-Ação é aquela que melhor se adequa, uma vez que se trata de uma metodologia qualitativa que fundamentalmente visa alterar a situação/ problema em análise, mas também permite a construção do profissional. Neste sentido, a investigação-ação permite-nos momentos de reflexão e retroação e, por estas razões, é um dos métodos do paradigma qualitativo, mais utilizado no campo da investigação em educação. Segundo Zabalza (1994) “a investigação qualitativa baseia-se fundamentalmente em interpretações ou, pelo menos, recorre frequentemente a elas para dar sentido aos dados e às informações.” (p.22).

A investigação-ação tem como ponto de partida a identificação de uma questão ou problema a resolver. De seguida, é necessário fazer uma descrição e explicação compreensiva da situação observada. Consequentemente existe uma procura de hipóteses de ação de forma a chegar a soluções possíveis para elaborar um plano de ação. Esta metodologia tem como principal objetivo intervir numa determinada situação para a melhorar, implicando, por isso, a investigação dessa mesma situação (Máximo-Esteves, 2008). Assim, “a investigação-ação é entendida, fundamentalmente, como um processo e não como um produto” (Máximo-Esteves, 2008, p. 20).

Desta forma, a investigação-ação é uma estratégia metodológica que pode ser orientada por um investigador ou por um Educador perante a sua ação pedagógica com as crianças. Segundo Alarcão e Tavares (2003) esta metodologia passa por quatro etapas: planificação, ação, observação e reflexão. Porém, no que respeita a este estudo identificamos as seguintes etapas: recolha de dados; planificação das atividades; concretização das atividades; observação do que foi feito; e reflexão sobre o que foi desenvolvido.

3.2. Instrumentos de recolha de informação para avaliação do Projeto de Intervenção

A metodologia Investigação-Ação baseia-se em várias formas de recolha de informação para que seja possível fazer uma avaliação. Os instrumentos de recolha de informação permitem, simultaneamente, um olhar retrospectivo e prospetivo promovendo uma reflexão do conhecimento e da ação.

A documentação pedagógica permite ao educador compreender melhor as crianças, analisar as aprendizagens e perceber as necessidades e interesses das mesmas. A documentação pedagógica tem um papel fundamental na qualidade das práticas educativas, porque possibilita aos educadores planejarem atividades proporcionando experiências cujas aprendizagens se direcionam para os desejos das crianças e, ao mesmo tempo, favorece o desenvolvimento profissional facilitando a comunicação entre os adultos no contexto de trabalho (Gandini & Edwards, 2001). É também importante salientar que a documentação pedagógica se centra nos processos e não nos produtos finais.

Os registos fotográficos foram predominantes nos instrumentos de recolha de informação que usei. Estes permitiram documentar informações importantes de situações significativas, auxiliando na reflexão sobre determinada ação e sobre o lugar que as crianças ocupam na comunidade. Fotografar “implica escolhas e recortes, dando relevância ao ponto de vista de quem fotografa e à imagem, nesse sentido, deixa de ser somente ilustração de descrições, mas possibilidade de construção a partir de outra forma de escrita” (Tittoni, 2010, p.63).

Nas quinze semanas de estágio usei diferentes instrumentos de recolha de informação. Nestes incluem-se registos de observação, fotografias, vídeos e as produções das crianças. Ao longo destas semanas fui recolhendo informação e registando observações e falas do grupo de crianças, tirei fotografias a momentos pertinentes e fiz alguns vídeos de situações que considerei relevantes. Acredito ter conseguido reunir documentação pedagógica suficiente para fazer reflexões e desenvolver o Projeto de Intervenção Pedagógica.

3.3. Estratégias de Intervenção

Tendo em conta os contextos e as suas particularidades, assim como as finalidades do estágio, a metodologia de Investigação-Ação foi aquela que melhor se adequou, pois trata-se de uma metodologia qualitativa que ajuda a dar respostas a uma situação ou problema em análise, mas também permite a construção do profissional.

Os projetos eram abertos e flexíveis, uma vez que eram enriquecidos à medida que iam sendo concretizados, tendo em conta o desenvolvimento das crianças e situações criadas ou propostas por elas. Isto significa que o plano se ajustava às dificuldades das crianças que ia verificando ou pelo surgimento de novos interesses ou dúvidas. Ao longo dos projetos foram retirados dados que justificassem as mudanças ou o acréscimo de conteúdos, atividades, mas também que servissem para a análise e reflexão da sua implementação.

Os projetos foram compostos por várias atividades que foram implementadas ao longo dos estágios. Estas atividades seguiram uma linha orientadora, pois era importante que houvesse uma sequência lógica de modo a proporcionar aprendizagens específicas. Estas eram introduzidas em contexto de grande grupo; o desenvolvimento foi em pequeno grupo e por fim concluíamos a atividade todos juntos apresentando o que foi feito. Apesar do estágio em creche ter sido muito curto devido ao confinamento provocado pela pandemia da *covid-19*, e do projeto de intervenção ser feito apenas com uma bebé, procurei ter em conta todos estes aspetos que mencionei anteriormente para que o desenvolvimento do mesmo ocorresse de forma harmoniosa contribuindo para o desenvolvimento integral da bebé.

A avaliação em bebés e crianças foi feita através da documentação pedagógica. Nesta documentação incluem-se registos escritos, fotográficos, áudios, vídeos e as produções das próprias crianças previamente analisados e interpretados, respeitando a proteção de dados.

3.4. Tema e objetivos dos Projetos de Intervenção

Após uma observação inicial dos contextos e do ambiente educativo percebi que seria relevante explorar o desenvolvimento da criatividade através das Artes Visuais na creche e jardim de infância.

A criança tem, desde cedo, “o desejo e o impulso de explorar, de descobrir coisas, de tentar, de experimentar modos diferentes de manusear e examinar os objetos. Enquanto crescem, as crianças vão construindo universos inteiros de realidade nas suas brincadeiras.” (Amabile, 1996).

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar é evidenciado que a educação estética provém do contacto com várias formas de expressão artística promovendo, assim, a educação da sensibilidade. “O contacto com o meio envolvente, com a natureza e com a cultura permitirão às crianças apreciar a beleza em diferentes contextos e situações”. (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016)

3.4.1. “As Artes Visuais na Creche”

No contexto de creche, o projeto teve como ponto de partida a fase de desenvolvimento que a bebé se encontrava. Como já foi referido acima, de forma a respeitar a idade da criança, as atividades inseridas no Projeto de Intervenção Pedagógica direcionaram-se essencialmente para o desenvolvimento sensorial.

A bebé mostrava-se bastante entusiasmada quando explorava os objetos de cada atividade e foi notória a evolução no seu desenvolvimento. Os materiais utilizados foram maioritariamente do quotidiano evitando o consumismo, o que permitiu à criança familiarizar-se com objetos do dia a dia.

Com isto, foram definidos alguns objetivos para a realização das atividades do Projeto de Intervenção Pedagógica:

- Potencializar a aprendizagem.
- Fomentar a criatividade através de objetos do dia-a-dia.
- Explorar sensorialmente as Artes Visuais em creche.
- Proporcionar novas experiências de carácter lúdico com intencionalidade educativa em torno das Artes Visuais.
- Explorar materiais de expressão artística.
- Explorar o espaço envolvente.
- Conhecer algumas cores.
- Estimular o interesse pelo desconhecido.
- Conhecer diferentes texturas.
- Despertar as sensações.

3.4.2. “As Artes Visuais no Jardim de Infância”

No âmbito de contexto em jardim de infância o projeto surgiu após algumas observações iniciais que foram feitas nas primeiras semanas de estágio. As crianças demonstravam alguma dependência da educadora e da auxiliar para executar alguma tarefa. Nas tarefas que envolviam as Artes Visuais observei que usavam as mesmas técnicas e os mesmos materiais, no entanto, era nestas atividades que as crianças mostravam maior interesse. Neste sentido, indo ao encontro dos interesses e necessidades do grupo percebi que seria interessante desenvolver a criatividade através das Artes Visuais.

A instituição tinha uma variedade de materiais muito vasta e a educadora cooperante autorizou-me a usar tudo o que precisasse para o desenvolvimento do projeto. A educadora implementou um lema na sala que era “Não ao consumismo, não ao desperdício” e, por isso, sempre que possível, usávamos materiais naturais para a realização de algumas atividades.

Neste sentido, foram planejadas atividades, assim como alguns objetivos na implementação do projeto:

- Criar produções através de materiais do cotidiano;
- Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções;
- Desenvolver a criatividade e o sentido estético;
- Apropriar-se de instrumentos e técnicas;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Desenvolver a grafomotricidade;
- Conhecer algumas obras de arte;
- Estabelecer relação entre cores e emoções;
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Valorizar os materiais da natureza;
- Adquirir a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação;
- Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos;
- Potenciar o prazer pela leitura;
- Desenvolver a capacidade de exprimir o que sente;
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões;
- Desenvolver a autonomia.

3.5. Atividades referente ao projeto “As Artes Visuais na Creche”

De acordo com o tema principal do Projeto de Intervenção Pedagógica, a criatividade, planeei algumas atividades onde estão presentes as Artes Visuais. Estas atividades foram pensadas para desenvolver a criatividade nos bebês, no entanto, visto que ainda são pequeninos, achei interessante propor algumas atividades que desenvolvam aprendizagens que sirvam como base para posteriormente desenvolverem a criatividade.

A interrupção repentina do estágio devido à pandemia levou-me a considerar a hipótese de redimensionar o desenho do projeto inicial dirigido a um grupo de bebês em contexto de creche. Como mencionei acima, tive a oportunidade de proporcionar aprendizagens lúdicas a uma bebé de sete meses da minha família. Foi-me possível estar com ela o dia inteiro e assim saber as suas rotinas, o

que me permitiu analisar e perceber qual seria o melhor momento para fazer a atividade minimizando um pouco a falta de contacto com os bebés do contexto de estágio. Durante o período da manhã a bebé tinha mais energia e estava sempre disposta, por isso, optei por fazer as atividades nesse momento. Pude constatar que, não era possível implementar atividades no período da tarde por esse tempo estar reservado à sesta e ao momento do lanche. Tenho plena consciência que ter um bebé em casa é muito diferente que estar numa sala de creche com catorze crianças. No entanto, considero que foi uma mais-valia, visto que, não ia ser possível fazer o estágio à distância e, por isso, realizar as atividades com a bebé ajudou-me muito na implementação do projeto.

Desta forma, propus realizar as seguintes atividades:

- Percurso sensorial
- Pintura sensorial
- Exploração de alimentos
- Saco sensorial
- Cesto dos tesouros
- Pintura com tinta comestível
- Pintura com escorredor de alface

3.5.1. Percurso sensorial

Como primeira atividade optei por fazer um percurso sensorial. Na maior parte do percurso usei materiais naturais para que a bebé se familiarizasse e conhecesse estes materiais tão comuns. Usei pedras, relva, cascas de árvore, folhas e flores, no entanto, estive sempre vigilante e atenta no que diz respeito à segurança do manuseamento que a bebé fazia com os diferentes materiais pelo facto de ser muito pequenina. Visto que era a primeira experiência sensorial, a bebé estranhou algumas coisas e quando tocava e sentia as texturas recusava voltar a pôr a mão. Esta atividade destinava-se a crianças com idade compreendida entre os 12 e os 18 meses, no entanto isto não quer dizer que crianças mais novas ou mais velhas não o possam fazer, pois o importante é que consigam deslocar-se (gatinhar ou andar).

Com a ambição de conhecimento tão característica da idade infantil, as crianças partem para uma descoberta inata do que as rodeia, explorando, rolando, saltando, observando, e fazendo experiências e investigações acerca do seu Mundo. Esta ambição de conhecimento e o desenvolvimento da criança é salientado por Goldschmied e Jackson (2007), quando referem que:

os cérebros dos bebés estão crescendo mais rapidamente do que em qualquer período das suas vidas, e que se desenvolvem ao responder a fluxos de informações advindas das cercanias, pelos sentidos do tato, dilato, paladar, audição, visão e movimento corporal (p. 114).



Figura 3-Exploração do percurso sensorial

3.5.2. Pintura sensorial

Na segunda atividade fizemos uma pintura sensorial onde introduzi as Artes Visuais. A bebé demonstrou bastante interesse pelo que estava a fazer e como ouvia o som da mica quando passava as mãos sobre a mesma ficava muito entusiasmada, o que permitiu arrastar as tintas sobre a folha e obter um resultado maravilhoso. Nesta fase da infância os bebés têm os primeiros contactos com as linguagens da arte e cabe ao educador e aos pais valorizar os conhecimentos e a criatividade que elas demonstram nas suas produções e compreender a importância existente na exploração, pesquisa e criação de coisas novas.



Figura 4-Pintura sensorial

3.5.3. Exploração de alimentos

Na terceira semana propus uma atividade de exploração de alimentos. Esta atividade começou com a bebé sentada na cadeira de refeição. No decorrer da mesma percebi que poderia estar a limitar as suas explorações, pois não tinha muito espaço e alguns alimentos caíam, por isso decidi prosseguir com a brincadeira no chão. Como os bebés na sua fase inicial exploram o mundo com a boca considerei interessante planear uma atividade em que a bebé pudesse levar tudo à boca sem haver perigo. Escolhi legumes e frutas com diferentes cores para tornar a atividade mais apelativa e ao mesmo tempo promover o conhecimento das cores. Esta escolha não foi feita de forma aleatória, pois tive conhecimento dos alimentos que eram adequados à idade, estes vão sendo introduzidos gradualmente para minimizar riscos de alergias e problemas.



Figura 5-Exploração dos alimentos

Logo a partir do nascimento os bebés começam a construir o seu conhecimento do mundo através da boca, pois é uma das partes do corpo que está mais desenvolvida. À medida que vão descobrindo as mãos, os dedos, os pés e objetos vão colocando na boca de forma a captarem informação sobre a novidade e conhecerem novos sabores, sensações e texturas. Assim, os bebés vão atribuindo significado e descobrindo a utilidade do que exploram. Desta forma, o educador deve propiciar aos bebés e crianças “a riqueza das experiências (...) em um momento em que o cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações” (Goldschmied & Jackson, 2007, p. 114).

3.5.4. Saco sensorial

A quarta atividade consistiu em criar um saco sensorial feito com gel onde tinha algumas folhas e flores e uma fotografia dos pais da bebé colada no fundo. Além da parte sensorial que esta brincadeira propicia, também desenvolve a compreensão do conceito de permanência do objeto. Foi

interessante observar o entusiasmo que a bebê demonstrou quando descobriu a fotografia dos pais, olhava à sua volta e via que eles não estavam ali, mas assim que voltava a ver a fotografia sorria.

Os bebês quando são pequeninos não entendem que quando deixam de ver um determinado objeto ou uma pessoa não quer dizer que tenham desaparecido. O termo permanência do objeto para Piaget é usado para descrever a capacidade da criança de saber que os objetos continuam a existir mesmo que eles não possam ser vistos ou ouvidos (Strantrock, 2008). Para que as crianças possam entender que os objetos continuam a existir mesmo quando eles são invisíveis, devem primeiro desenvolver uma representação mental do objeto.

O conceito de permanência do objeto adequa-se também às pessoas mais próximas do bebê. Quando os pais deixam os bebês na creche ou com outras pessoas e eles choram significa que ainda não compreendem que os pais vão voltar algum tempo depois. Por vezes, isso aconteceu com a bebê e, por isso, considerei importante promover uma atividade onde tivesse presente o conceito de permanência do objeto.



Figura 6-Exploração do saco sensorial

3.5.6. Cesto dos tesouros

Na quinta semana preparei um cesto dos tesouros com materiais essencialmente de madeira. Esta atividade é uma brincadeira de exploração de forma autônoma onde os bebês tomam iniciativa com o que querem brincar e tomam as suas decisões de como vão explorar o objeto. Notei que foi uma das atividades em que a bebê ficou mais tempo envolvida e que lhe proporcionou uma rica experiência através das sensações.



Figura 7-Exploração do cesto dos tesouros

O cesto dos tesouros proporciona uma experiência agradável onde se desenvolve a concentração e a persistência. Este tipo de brincadeira não é dispendioso nem necessita de muito tempo de preparação, o educador ou os pais apenas precisam de reunir alguns materiais do quotidiano atendendo ao critério de segurança e idade dos bebés e colocar dentro de um cesto. Goldschmied e Jackson (2007) apontam que o cesto dos tesouros se adequa a bebés que ainda estão a aprender a sentarem-se sem qualquer apoio até ao momento de gatinhar em que o cérebro está pronto a receber, fazer conexões e assim utilizar essa informação. Desta forma, esta atividade pressupõe uma maior autonomia na criança, consciência do seu próprio corpo e coordenação óculo-manual.

3.5.7. Pintura com tinta comestível

A sexta atividade consistiu numa brincadeira de movimento livre num cartão ou papel de cenário usando tintas comestíveis. Estas tintas foram feitas com gelatina e água quente para o caso de a bebé levar as mãos à boca não ser perigoso. Neste dia estava calor, por isso a bebé estava apenas de fralda, o que evitou sujar a roupa. Foi importante usar um cartão grande, assim, desta forma, a bebé conseguiu movimentar-se livremente fazendo uma pintura. Esta atividade promoveu despertar as sensações, pois foi possível arrastar-se pelo cartão, tocar nas tintas com várias partes do corpo e sentir o sabor e cheiro da gelatina.

Os bebés, desde o nascimento, captam a maior parte da informação através dos cinco sentidos- visão, olfacto, audição, tato, paladar. Bloch, Lequien e Provasi (2006) referem que “a criança não se desenvolve independentemente do seu meio envolvente” e, por isso, quanto mais rico for o ambiente e interações e quanto mais adaptado for às necessidades das crianças, melhor será o seu desenvolvimento físico

e intelectual.



Figura 8-Realização da pintura com tinta comestível

Estimular os cinco sentidos nos bebês proporciona aprendizagens bastante úteis para o desenvolvimento integral da criança, tal como o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade. As experiências sensoriais requerem a presença dos cinco sentidos e são essenciais nos bebês favorecendo o desenvolvendo de noções concretas acerca do mundo que os rodeia. Assim, brincadeiras sensoriais permitem às crianças organizar as sensações do próprio corpo passando a usá-las adequadamente em diversas situações.

3.5.8. Pintura *spin painting*

Na última semana planejei uma atividade que inicialmente teria pensado ser a primeira, no entanto, observando as habilidades da bebê percebi que não era possível realizá-la com sete meses. A atividade consistiu numa pintura com o escorredor de alface e para fazê-la foi necessário que a criança conseguisse fazer girar a parte de cima do escorredor. Aos nove meses a bebê conseguiu fazer o que tinha planeado, o que me deixou bastante satisfeita com a decisão que tomei no momento da escolha e realização das atividades do Projeto. Esta atividade foi inspirada na técnica *spin painting* do artista britânico Damien Hirst.



Figura 9-Pintura com a técnica *spin painting*

É bastante importante perceber se o bebê está a gostar ou a conseguir fazer determinada atividade para que não se sinta frustrado. Quando ainda são muito pequeninos não sabem gerir as suas emoções e, por isso, é necessário haver um olhar atento por parte do adulto.

De acordo com a teoria de Piaget a criança desenvolve-se através de diferentes formas de pensar nas várias fases da sua vida. Esta teoria contribui para o desenvolvimento da criança através de planificações de atividades que se enquadrem à fase de desenvolvimento que esta se encontra. (Piaget, 1970)

3.6. Atividades referente ao projeto “As Artes Visuais no Jardim de Infância”

Como já referi acima, o projeto pedagógico desenhado para a sala do cotexto de estágio do pré-escolar, partiu da combinação da cor, enquanto elemento da linguagem visual e do subdomínio das Artes Visuais, da relação entre a cor e as emoções, com vista ao desenvolvimento da formação pessoal e social e, finalmente da articulação com a literatura infantojuvenil cujas temáticas estão centradas na relação da cor e das emoções.

Assim sendo, propus as seguintes atividades:

- “O Monstro das Cores”
 - *Spin painting*
 - Bonecos Monstros das Cores
 - “Emocionómetro”
 - Jogo “O Monstro das Cores”
- Natal
 - Árvore de Natal/Árvore dos desejos
 - Caixa do Amor
 - Pinheiro dos Afetos
 - Festa de Natal Virtual
- “Pequeno Azul e Pequeno Amarelo”
 - Conto com dramatização
 - Exploração das cores
 - Joan Miró

3.6.1. Monstro das Cores

O primeiro conjunto de atividades teve como ponto de partida um momento de conto do livro “O Monstro das Cores” de Anna Llenas. A primeira atividade consistiu em fazer o rosto do monstro confuso das emoções com um escorredor de alface. Esta atividade foi inspirada na técnica *spin painting* do artista britânico Damien Hirst. Para isso, utilizamos as cores apresentadas no livro. Cada criança escolheu as cores que queria usar na sua pintura e depois desta estar seca colamos num cartão e cada criança desenhou os olhos, nariz, boca e orelhas. No fim, os rostos do monstro foram expostos num placar da sala.



Figura 10-Pintura com a técnica *spin painting*



Figura 11-Exposição dos resultados

Na segunda atividade fizemos os vários monstros das emoções. Foram feitos pequenos grupos de crianças e atribuiu-se um monstro a cada criança. As crianças começaram por cortar papel autocolante da cor da emoção e revestiram toda a caixa. De seguida, fizeram as orelhas com cartão, desenharam os olhos, o nariz e a boca e colaram o cabelo feito com lã.

Observei que no fim da atividade as crianças gostaram muito do resultado e ficaram orgulhosas do seu trabalho e, por isso, quiseram mostrar os seus monstros às crianças da outra sala e depois colocar no placar onde estavam expostos os rostos do monstro confuso.



Figura 12-Bonecos Monstros das Cores



Figura 13-Exposição “A Confusão das Emoções”

Visto que o tema do livro e das atividades anteriores rodam em torno das emoções e de saber expressá-las decidimos fazer um “Emocionómetro” que é um quadro que ajuda as crianças a traduzir as suas emoções. Para fazer o “Emocionómetro” as crianças desenharam e pintaram um monstro de cada emoção e colaram num cartão. Depois do quadro estar terminado penduramo-lo numa parede e todos os dias ao fim do dia as crianças colocaram uma mola da roupa no monstro que melhor traduz o seu estado de espírito daquele dia. Foi muito interessante introduzir este quadro na rotina da sala, pois, se por vezes nos esquecêsemos do momento do “Emocionómetro” havia sempre uma criança que nos lembrava.



Figura 15-Construção do "Emocionómetro"

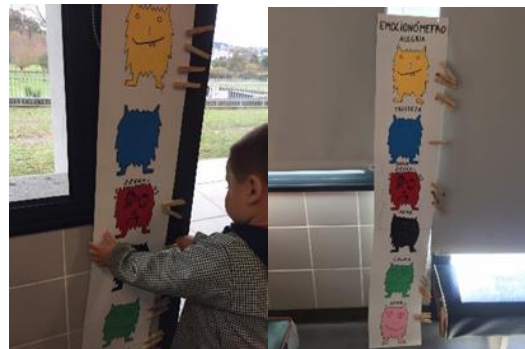


Figura 14-Utilização do "Emocionómetro" na rotina diária

Para concluir este conjunto de atividades sobre “O Monstro das Cores” uma mãe de uma criança da sala disponibilizou-nos o jogo de tabuleiro do “Monstro das Cores”. Primeiro organizamos equipas e aprendemos as regras para que as crianças pudessem jogar autonomamente. Observei que quase todas as crianças nunca tinham jogado um jogo de tabuleiro, no entanto, todas gostaram muito e nos dias seguintes houve sempre alguém que queria jogar.



Figura 16-Momento do jogo de tabuleiro "O Monstro das Cores"

A promoção das emoções na educação pré-escolar desempenham um papel muito importante no desenvolvimento integral da criança, pois oferece inúmeras vantagens sociais, comunicativas, pessoais, cognitivas, motoras, entre outras. A compreensão conceptual das emoções da criança desenvolve-se cedo porque as experiências emocionais têm um papel saliente, forte e central no seu dia-a-dia e nas suas relações (MacCartney & Philips, 2008). Tal como afirmam P.H. Garner & Power, 1996 citados por Papalia, Olds, & Feldman (2001, p. 353) “A compreensão das suas emoções é importante para o processo de socialização. Ajuda as crianças a controlar a forma como mostram os seus sentimentos e a serem sensíveis com os outros.”

3.6.2. Natal

Nas semanas que antecedem o Natal propus algumas atividades conciliando o espírito natalício e os objetivos principais deste projeto. A primeira atividade consistiu numa ida à floresta para recolher alguns materiais naturais, como por exemplo, folhas de várias cores, ramos, barcarolas, e pinhas pequeninas. Com os materiais que as crianças apanharam na floresta fizemos uma árvore de Natal na entrada do jardim com ramos e folhas. Com os ramos que sobraram fizemos uma “Árvore dos desejos”. Para isso, cada criança desenhou num pequeno retângulo de cartolina um desejo para o Natal e, de seguida, penduraram-no nos ramos.



Figura 17-Construção da árvore dos desejos



Figura 18-Construção da árvore de Natal com materiais naturais

Como presente de Natal para as crianças levarem para as suas famílias fizemos uma “Caixa do Amor”. Depois da caixa estar construída as crianças desenharam os seus desejos e emoções vividas no Natal e as pessoas a quem queriam oferecer o presente. Por fim, colocaram uns chocolates e uma fotografia de cada criança com adereços de Natal dentro da caixa e fechamos com uma fita.



Figura 19-Elaboração da "Caixa do Amor"

Ainda dentro do espírito natalício e falando das emoções propus fazer um “Pinheiro dos afetos”. Assim sendo, reuni com todas as crianças e falamos sobre as emoções que mais se ouvem nesta época. À medida que as crianças iam dizendo algum sentimento fui registando e mostrava uma imagem que ilustrasse a palavra dita pela criança. Posteriormente cada criança pintou a sua mão de verde/castanho/amarelo e formou-se um pinheiro. Depois de estar seco as crianças disseram a emoção/afeto/sentimento e escrevemos nas suas mãos pintadas no papel de cenário. Depois do pinheiro de Natal estar finalizado, este foi exposto num placar do corredor.



Figura 20-Construção do "Pinheiro dos Afetos"

Nos dias de hoje, podemos assegurar que a educação para valores é um objetivo fulcral da educação, quer por meio da escola ou da família. Esta ideia está presente na afirmação de Fonseca (2011), que nos diz que “os valores são, de facto, a causa, o móbil de toda a educação” (p. 94).

É importante que o contexto escolar proporcione vivências de valores através da articulação entre as várias áreas de conhecimento. Para isto, é necessário que os educadores assumam um carácter e uma formação que se apoiem em valores positivos e que sejam referências para as crianças

Ao longo das duas semanas antes das férias de Natal as crianças aprenderam algumas músicas e um poema. Devido à situação pandémica vivida não foi possível fazer a festa de Natal que se fazia no jardim de infância habitualmente, por isso, fizemos uma festa de Natal Virtual. Desta forma, as crianças usaram alguns adereços natalícios, reuniram-se no espaço exterior e cantaram duas músicas e declamaram um poema para uma máquina fotográfica que estava a filmar. No fim fiz uma compilação dos vídeos e a educadora enviou para os pais.



Figura 21-Festa de Natal Virtual

3.6.3. Pequeno Azul e Pequeno Amarelo

O conjunto de atividades seguinte também teve como ponto de partida um momento do conto, mas, neste caso, ligeiramente diferente. O livro escolhido foi “Pequeno Azul, Pequeno Amarelo” de Leo Lionni e a sua história foi contada com dramatização. Do cenário fizeram parte duas casas, a casa do pequeno azul e a casa do pequeno amarelo e as personagens eram bolas de plasticina.



Figura 22-Momento do conto com dramatização do livro "Pequeno Azul e Pequeno Amarelo" de Leo Lionni

Como a história fala da junção das cores, o azul com o amarelo resultando no verde fizemos várias experiências com outras cores. Este momento foi muito apreciado pelas crianças, pois puderam explorar as cores e a textura das tintas com as próprias mãos que resultou numa brincadeira, como pintar o nariz do colega ou mesmo a testa.



Figura 23-Exploração das cores

De seguida, depois de lavarem as mãos e a cara fizeram o registo da junção das cores e do respetivo resultado observados na atividade anterior.



Figura 24-Registo da exploração das cores

Na última atividade apresentei o artista espanhol Joan Miró e algumas das suas obras às crianças. Escolhi este artista, porque como exploramos as cores Joan Miró apenas usa 5 cores nas suas obras, o vermelho, o preto, o amarelo, o verde e o azul. Para esta atividade tinha proposto às crianças reproduzirem as pinturas em papel de cenário e as esculturas com plasticina. No entanto, não foi possível fazerem as esculturas, porque a plasticina estava muito dura e difícil de moldar. Como nesse dia só estavam presentes 7 crianças decidi reunir todas em grande grupo e fizeram a pintura em conjunto. Para isso as crianças escolheram 5 obras do artista e reproduziram-nas no papel de cenário. No processo de pintar observei que as crianças mais velhas ajudaram e orientaram as crianças mais novas para que a pintura deles ficasse muito semelhante à do artista. Depois de estar seca, a pintura

foi exposta num placar do corredor da entrada da escola, mas as crianças pediram para pôr também as obras originais para que os pais pudessem ver a obra que cada uma fez.



Figura 25 Realização da pintura inspirada no artista Joan Miró



Figura 26-Exposição da pintura

As crianças, desde cedo, utilizam a cor para diferenciar objetos e, assim, começam a atribuir significados ao que veem. As cores proporcionam estímulos que, se utilizados de forma correta, podem gerar importantes interações da criança com o ambiente onde está inserida. Eva Heller, no que toca à psicologia da cor, afirma que cores e sentimentos estão ligados, levando a que pessoas de culturas e sociedades semelhantes experienciem o mesmo perante uma cor (Heller, 2016, p.17).

4. Considerações finais

Os Projetos de Intervenção Pedagógica surgiram com base nos registos de observação, nas aprendizagens, nas interações, nos cuidados e na organização da equipa educativa. Nesse sentido, a intencionalidade pedagógica dos projetos está sustentada no interesse pelo subdomínio das Artes Visuais demonstrado pelas crianças no período inicial de observação de ambos os estágios.

Devido ao contexto pandémico da *Covid-19* que, se iniciou exatamente, após decorridas as 4 semanas de estágio em contexto da creche, foi necessário encontrar uma alternativa, devido à impossibilidade de prosseguir na modalidade presencial e à distância. Nesse sentido, a solução encontrada possibilitou o contacto com uma bebé e ajustar as ideias iniciais às novas circunstâncias, não deixando de reconhecer as limitações sobejamente conhecidas ajustadas aos tempos difíceis do primeiro confinamento.

Os projetos foram sendo sempre adaptados às necessidades das crianças e às imposições e restrições impostas pelo governo, que, inevitavelmente, afetam e condicionam as interações entre os seres humanos. Ainda assim, considero que estas situações difíceis permitiram desenvolver competências importantes para o desempenho profissional, nomeadamente, ao nível da autonomia, capacidade de adaptação, a flexibilidade na mobilização de conhecimento ajustado a situações mais adversas e que impedem uma interação mais saudável entre o educador e a criança.

Todas as reflexões realizadas ao longo dos estágios contribuíram de forma impactante na continuação do decorrer da prática pedagógica. O primeiro estágio foi um pouco diferente do segundo, no entanto, considero que os dois decorreram de forma desafiante, reflexiva, consciente, e fez-me ver o lado humano da profissão, o cuidado e a afetividade.

Faço um balanço muito positivo de todas as atividades desenvolvidas através do efeito que senti no meu desenvolvimento como futura profissional. Note-se também que houve uma grande evolução no desenvolvimento e aquisição de novas competências nas crianças. Considero que tudo aconteceu de forma estimulante e desafiadora para as crianças, pois, penso ter criado todas as condições físicas e emocionais para que este desenvolvimento ocorresse. O principal objetivo foi proporcionar o contacto com as Artes Visuais com o intuito de desenvolver a criatividade promovendo a sensibilidade, a autonomia, a imaginação e a coordenação motora que considero ter sido alcançado pelas crianças.

Nos dois contextos os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, no entanto, importa referir que se sentiram disparidades bastante significativas não só pelas situações vividas em cada contexto, mas também pelos recursos existentes.

Em contexto de creche, os materiais eram comuns, essencialmente do quotidiano, no entanto, foi possível abordar as Artes Visuais através dos mesmos. O facto de a bebé ser mais nova que as crianças da sala onde me encontrava em estágio propôs-me alguns desafios, pois tive de adaptar a maioria das atividades à sua fase de desenvolvimento, necessidades e interesses. Nas primeiras experiências sensoriais, a bebé mostrou não estar muito à vontade, pois sempre que apalpava uma textura nova manifestava desconforto através do choro. Contudo, à medida que o tempo passava em cada atividade a bebé ficava mais tranquila e explorava com entusiasmo os objetos. Ao longo do tempo consegui perceber uma evolução significativa no desenvolvimento da bebé, principalmente no momento em que explorou o cesto dos tesouros. Depois de analisar o comportamento da bebé, os registos, os vídeos e as fotografias feitos nesta atividade foi possível ver o desenvolvimento da criatividade e a capacidade de iniciativa na forma como explorava e manuseava os objetos incluídos no cesto.

O meu percurso de estágio em contexto de jardim de infância ficou marcado pelo esforço no sentido de absorver experiências e conhecimentos, moldando a minha identidade profissional, procurando diariamente refletir sobre as minhas práticas. Iniciei o estágio com uma educadora cooperante que depois de sensivelmente dois meses teve de se ausentar por motivos de saúde e, por isso, passei a ter outra educadora cooperante. Esta mudança foi essencial para o desenvolvimento da minha autonomia como futura educadora de infância, pois tentei ajudar toda a equipa para que as crianças também não sentissem uma quebra, visto que ainda se estavam a adaptar ao jardim de infância e às suas rotinas. Neste sentido, agradeço à Educadora pelas conversas construtivas que teve comigo e que com os seus 33 anos de experiência fez-me perceber como se trabalha com amor não perdendo o principal foco desta profissão, o bem-estar das crianças. A minha maior preocupação era proporcionar ao grupo e à equipa educativa um Projeto de Intervenção significativo, motivador e cativante, tendo como ponto de partida o interesse pelas Artes Visuais.

Relativamente aos recursos disponíveis existia uma grande quantidade de materiais diversificados adequados a todas as idades, interesses e áreas de conteúdo.

Neste contexto, destaca-se o pouco contacto com atividades das Artes Visuais e o facto de repetirem técnicas na realização das mesmas. O desenrolar do projeto permitiu incentivar o gosto pelas

Artes Visuais provocando curiosidade em aprender novas técnicas e a experienciarem novas atividades. Tudo isto fez com que as crianças desenvolvessem a capacidade criativa e a autonomia na execução das atividades. A exploração dos dois livros propostos no projeto foi essencial para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, pois através das emoções compreenderam a importância de expressarem os seus sentimentos de serem sensíveis com o outro, o que foi evidente nos comportamentos do grupo de crianças.

No decurso dos projetos procurei salientar a importância de desenvolver a criatividade nas crianças não só nas Artes Visuais, mas também na resolução de problemas e na tomada de decisões. Desta forma, tentei que a transversalidade e interdisciplinaridade fizessem parte da minha prática e das atividades que propus.

Acredito, atualmente com convicção, que a educação artística oferece um enorme potencial, que infelizmente muitas vezes não é abordada como deveria ser na infância, contudo é importante explorar no sentido de criar/proporcionar oportunidades para que se estabeleçam relações de afetividade com as Artes Visuais e construam o sentido estético.

Todas estas experiências foram bastante úteis para o meu desenvolvimento como futura educadora, pois foi uma das etapas mais significativas no meu percurso académico, provocando um crescimento a nível pessoal e de construção profissional. Neste percurso reconheci a complexidade das situações educativas, profissionais e sociais que exigem uma postura adequada do educador, assim como o desafio diário que são as interações entre todos os envolventes numa sala, crianças e equipa educativa, ou seja, estamos a lidar com seres humanos, futuros cidadãos, que necessitam de cuidados, um ambiente que proporcione bem-estar e segurança, atenção, carinho, proteção e constantes estímulos para o desenvolvimento de aprendizagens e competências. A minha preocupação centrou-se em proporcionar a cada criança a realização de aprendizagens com sentido e significado, assim como, conseguir mediar e responder com qualidade às suas necessidades educativas.

De uma forma geral, os estágios apresentaram-se como uma oportunidade riquíssima para observar, para constatar de perto as rotinas de creche e jardim de infância e vivenciar em contexto real, o papel de um educador de infância. Tive também a oportunidade de visualizar todo o trabalho que se encontra para além do contexto de sala, desde planificações, planos individuais, projetos educativos e toda a documentação necessária num jardim de infância.

Concluindo, faço uma avaliação bastante positiva de todo o meu percurso e da prática pedagógica, que se evidenciou na realização pessoal, nas saudades e marca que as vivências com a bebê e o estágio em jardim de infância deixaram. Todos os momentos em que as crianças me testaram, desafiaram e puseram à prova fizeram-me compreender como responder adequadamente a todas as suas necessidades. Considero que foi um processo enriquecedor e uma experiência formativa crucial para uma prática pedagógica sustentada cujo núcleo são as crianças e o seu bem-estar.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. &. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Almeida, A. E. (2017). *Estimular a Criatividade da Criança através das Artes Visuais em Contexto Pré-Escolar*. Braga: Universidade do Minho.
- Amabile, T. (1996). *Creativity in Context*. Colorado: Westview Presse, Inc.
- André, C. &. (2002). *A força das emoções*. Cascais: Editora Pergaminho.
- Damáσιο, A. (1999). *O Sentimento de Si - O Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Educação, D. g. (22 de junho de 2021). *Educação Estética e Artística*. Obtido de <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/index.html>
- Educação, D.-G. d. (2013). *Educação para a cidadania - linha orientadoras*. Direção-Geral da Educação.
- Eisner, E. W. (1972). *Educar la Visión Artística*. Barcelona: Editorial Paidós.
- Fonseca, J. (2011). *A cidadania como projecto educacional: uma abordagem reflexiva e reconstrutiva*. Angra do Heroísmo : Universidade dos Açores.
- Gandini, L. &. (2001). *Bambini: The Italian approach to infant/toddler care*. New York : Teachers College.
- Gesteiro, M. (2013). *A valorização da expressão plástica no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar em situações de risco, atraso de desenvolvimento ou com NEE*. Porto: Universidade Fernando Pessoa.
- Goldschmied, E., & Jackson, S. (2007). *Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche*. Artmed Editora.
- Heller, E. (2016). *A Psicologia Das Cores: Como as Cores Afetam a Emoção e a Razão*. Editorial Gustavo Gili.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jesus, A. M. (2019). *Artes Visuais: Um paradigma interdisciplinar para a Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho.
- Lionni, L. (2014). *Pequeno Azul e Pequeno Amarelo*. Matosinhos: Kalandraka.
- Llenas, A. (2017). *O Monstro das Cores*. Lisboa: Nuvem de letras.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.
- McCartney, K. &. (2008). *Blackwell handbook of early childhood development*. Malden, Ma: Blackwell Publishing.
- Morais, M. B. (2008). *Criatividade: Conceito, Necessidades e Intervenção*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

- Moreira, P. (2010). *Ser Professor: competências básicas 2 – Diferenciação emocional, cognitiva e comportamental/Autoconceito e auto-estima*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & (Orgs.), S. B. (2018). *Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche*. Porto: Porto Editora.
- Papalia, D. E. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: Editora McGraw-Hill.
- Piaget, J. (1970). *A Construção do real na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários: Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Read, H. (1982). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- Ribeiro, A. (2018). *O Mistério da Criatividade: Teorias e práticas criativas nas Ciências e nas Artes, na vida quotidiana e na Educação*. Porto: Edições Afrontamento.
- Rodrigues, D. (2002). *A infância da arte: A arte da infância*. Porto: Edições ASA.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Arte na Educação: Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Stantrock, W. J. (2008). *Life-Span Development*. London: McGraw-Hill Higher Education.
- Tittoni, J. (2010). A Fotografia na Pesquisa Acadêmica: sobre visibilidades e possibilidades do conhecer. *INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática*, 59-66.
- Vygotsky, L. (2009). *A Imaginação e a Arte na Infância*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Wadsworth, B. J. (1995). *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira.
- Wechsler, S. (1998). *Criatividade: Descobrimo e Encorajando*. Editora Psy.
- Zabalza, M. (1994). *Diários de aula: Contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto : Porto Editora.

Anexos

Planificação “Percurso sensorial”

| Planificação | | | | | |
|---|--|---|---|---|--|
| Percurso de exploração sensorial Creche: 12/18 meses | | | | | |
| Área de desenvolvimento | Indicadores de desenvolvimento | Proposta pedagógica | Hipóteses iniciais | Materiais | Avaliação |
| Desenvolvimento sensório-motor | <ul style="list-style-type: none"> - Estimular o movimento de partes do corpo - Estimular todo o tipo de movimento do corpo (estar de pé, sentar, deitar, caminhar, saltar, rastejar) - Explorar o espaço envolvente - Explorar objetos - Estimular o interesse pelo desconhecido | Para esta atividade propõe-se fazer um percurso de exploração sensorial para que as crianças sintam e conheçam as diferentes texturas de materiais naturais e outros do quotidiano. | Esta proposta irá proporcionar aos bebés o uso dos sentidos. O facto de os bebés explorarem livremente também faz com que dominem o seu próprio corpo e conheçam as suas habilidades corporais. | <ul style="list-style-type: none"> - Arcos - Pedras de vários tamanhos - Caixa de cartão - Cartão canelado - Cascas de árvores - Pedacos de esferovite - Tintas - Lixas - Sacos de plástico - Sacos de plástico azuis - Fio de vela - Folhas - Flores - Algodão - Cartão | <ul style="list-style-type: none"> - Fotografias - Vídeos - Registos de observação - Produções |
| Desenvolvimento cognitivo | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer diferentes texturas | | | | |

Planificação “Pintura sensorial”

| Planificação | | | | | |
|---|---|---|---|--|--|
| Pintura sensorial Creche: 6-12 meses | | | | | |
| Área de desenvolvimento | Indicadores de desenvolvimento | Proposta pedagógica | Hipóteses iniciais | Materiais | Avaliação |
| Desenvolvimento sensório-motor Artes Visuais | - Estimular o movimento de partes do corpo - Explorar materiais de expressão artística | A atividade consiste em colocar uma folha de papel com várias tintas dentro de uma mica. A mica pode ser colada na mesa ou no chão. | A criança vai passando as suas mãos por cima da mica de forma a esmagar e arrastar as tintas fazendo uma pintura através da vertente sensorial. | - Tintas - Mica - Folha de papel | -Fotografias -Vídeos -Registos de observação -Produções |

Planificação “Exploração dos alimentos”

| Planificação | | | | | |
|---|---|---|--|---|--|
| Exploração de alimentos Creche: 6-12 meses | | | | | |
| Área de desenvolvimento | Indicadores de desenvolvimento | Proposta pedagógica | Hipóteses iniciais | Materiais | Avaliação |
| Desenvolvimento sensório-motor Desenvolvimento cognitivo | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o espaço envolvente - Explorar os alimentos - Descobrir as diferentes texturas dos alimentos - Conhecer algumas cores | Nesta atividade propõe-se cozer alguns legumes e cortar algumas frutas com cores vivas e colocar dentro de um recipiente de plástico. | Esta atividade permite que a criança explore livremente os alimentos, principalmente com a boca apercebendo-se das diferentes cores. | <ul style="list-style-type: none"> - Recipiente de plástico - Legumes variados - Frutas variadas | <ul style="list-style-type: none"> -Fotografias -Vídeos -Registos de observação -Produções |

Planificação “Saco sensorial”

| Planificação | | | | | |
|---|---|--|---|---|--|
| Saco sensorial Creche: 6-18 meses | | | | | |
| Área de desenvolvimento | Indicadores de desenvolvimento | Proposta pedagógica | Hipóteses iniciais | Materiais | Avaliação |
| Desenvolvimento sensório-motor Desenvolvimento cognitivo | <ul style="list-style-type: none"> - Explorar objetos - Explorar texturas novas - Despertar as sensações -Compreender o conceito da permanência do objeto | Para esta atividade propõe-se fazer um saco sensorial colocando gel ou gelatina e alguns objetos (purpurinas, pompons, massinhas, conchas e brinquedos pequeninos) dentro de um saco de plástico transparente. Depois de estar tudo dentro do saco cola-se a extremidade aberta do saco e a fotografia na parte de trás do saco de forma estar escondida pelo gel e pelos objetos. | Com esta atividade, o bebé vai utilizar as sensações (tato e visão) de forma a explorar um saco que tem cores e texturas diferentes. Quando a criança encontrar a fotografia da sua família vai perceber que os pais não desapareceram, adquirindo o conceito de permanência do objeto. | <ul style="list-style-type: none"> - Gel de cabelo ou gelatina - Purpurinas - Pompons - Massinhas - Conchas - Brinquedos pequeninos (animais, carros, legos, etc.) - Fita cola - Saco transparente - Fotografia da família | <ul style="list-style-type: none"> -Fotografias -Vídeos -Registos de observação -Produções |

Planificação “Cesto dos tesouros”

| Planificação | | | | | |
|---|--|---|---|--|--|
| Cesto dos tesouros Creche: 6-12 meses | | | | | |
| Área de desenvolvimento | Indicadores de desenvolvimento | Proposta pedagógica | Hipóteses iniciais | Materiais | Avaliação |
| <p>Abordagens à aprendizagem</p> <p>Desenvolvimento cognitivo</p> <p>Desenvolvimento sensório-motor</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Ter iniciativa - Proporcionar o desenvolvimento dos sentidos - Promover novas descobertas - Propiciar a exploração de objetos do quotidiano | <p>Para esta atividade propõe-se fazer um cesto dos tesouros, ou seja, colocar alguns materiais do quotidiano dentro de um cesto. Para isso primeiro escolhe-se os materiais do dia-a-dia mais adequados aos bebés e posteriormente colocam-se no cesto de forma a estarem todos à vista do bebé.</p> | <p>Nesta brincadeira, as crianças têm a oportunidade de brincar e explorar de forma livre e autónoma os materiais, de acordo com as ações que desejam fazer. A criança decide o que fazer, com o que quer brincar e toma decisões a partir dos seus desejos e interesses.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Cesto de tamanho médio - Colher e espátula de pau - Tábua pequena de madeira - Caixa de madeira - Escova - Tubo de madeira - Cortiça - Tigela de madeira - Mola de madeira | <ul style="list-style-type: none"> -Fotografias -Vídeos -Registos de observação -Produções |

Planificação “Pintura com tinta comestível”

| Planificação | | | | | |
|--|---|--|--|---|--|
| Pintura com tinta comestível Creche: 6-18 meses | | | | | |
| Área de desenvolvimento | Indicadores de desenvolvimento | Proposta pedagógica | Hipóteses iniciais | Materiais | Avaliação |
| <p>Desenvolvimento sensório-motor</p> <p>Desenvolvimento cognitivo</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Propiciar o movimento de partes do corpo - Explorar objetos - Estimular o interesse pelo desconhecido - Promover a exploração das cores - Conhecer novas texturas | <p>Para esta atividade propõe-se fazer uma pintura com as mãos ou outras partes do corpo com tintas comestíveis. Estas tintas fazem-se com gelatina em pó de vários sabores para obter várias cores e água quente. Mistura-se um pouco de água na gelatina até ficar uma papa não muito espessa. Depois de as tintas estarem arrefecidas coloca-se um cartão ou papel de cenário no chão para que o bebé possa estar sentado em cima dele e as tintas sobre esse mesmo cartão ou papel de cenário.</p> | <p>Nesta atividade os bebés podem sentir a textura da tinta comestível e decidir como vão pintar, utilizando várias partes do corpo. Inicialmente começarão pelas mãos e no decorrer da brincadeira poderão pintar com os pés, braços ou até com a barriga caso se debrucem sobre o papel com a tinta.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Gelatina em pó de vários sabores - Água quente - Recipientes pequenos - Cartão ou papel de cenário | <ul style="list-style-type: none"> - Fotografias - Vídeos - Registos de observação - Produções |

Planificação “Pintura spin painting”

| Planificação | | | | | |
|---|--|---|--|---|--|
| Pintura com escorredor de alface Creche: 6-18 meses | | | | | |
| Área de desenvolvimento | Indicadores de desenvolvimento | Proposta pedagógica | Hipóteses iniciais | Materiais | Avaliação |
| Desenvolvimento sensório-motor Desenvolvimento cognitivo | - Desenvolvimento da motricidade fina - Explorar objetos - Promover a exploração das cores | Para esta atividade propõe-se fazer uma pintura com um escorredor de alface. Para isso é necessário cortar uma folha de papel do tamanho da base do escorredor e colocá-la lá dentro. De seguida adiciona-se tinta de várias cores e põe-se a tampa. A criança para realizar a atividade tem de fazer girar a parte da tampa que faz girar também o interior do escorredor. | Nesta proposta espera-se que a criança desenvolva a motricidade fina para que consiga fazer girar a parte de cima do escorredor. Também é importante mostrar à criança o que está dentro do escorredor para que ela perceba que ao girar o que está dentro é que a pintura acontece. | - Escorredor de alface - Tintas - Folha de papel - Tesoura | -Fotografias -Vídeos -Registos de observação -Produções |

Planificação “Monstros das Cores”

| Planificação | | | | | | |
|------------------------------|--|-------------------------------|--------------------|---|--|---|
| Jardim de infância: 3-4 anos | | | | | | |
| Duração da atividade | Aprendizagens a promover | Organização do grupo | Fases da atividade | Proposta pedagógica | Materiais | Articulação com outras Áreas de Conteúdo |
| 15 minutos | <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> <p>Potenciar o prazer pela leitura.</p> | Grande grupo | 1ª atividade | A atividade iniciará com um momento do conto. O livro escolhido para este momento é “O Monstro das Cores” e é contado com uma entoação característica das personagens. | | - Área de Formação Pessoal e Social |
| 40 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Criar produções através de materiais do quotidiano.</p> | Pequeno grupo de 4-5 crianças | 2ª atividade | Nesta segunda fase da atividade cada criança fará o rosto do seu monstro utilizando uma centrifugadora de alface. Para isso escolhem as cores das emoções presentes na história. Ao | <ul style="list-style-type: none"> - Centrifugador - Tintas - Folhas de papel | <p>- Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>- Área do Conhecimento do</p> |

| | | | | | | |
|------------|---|-------------------------------|--------------|--|---|--|
| | <p>Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> <p>Área da Formação Pessoal e Social</p> <p>Adquirir a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas.</p> | | | <p>colocar as cores que escolheram no papel da centrífugadora e depois de fazerem girar a parte de dentro as crianças vão perceber que as cores se vão misturar.</p> <p>Depois da pintura do rosto estar seca, cola-se num cartão e com um marcador as crianças vão fazer os olhos, o nariz, a boca e as orelhas do seu monstro.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Marcador - Cola - Cartão | Mundo |
| 30 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Desenvolver a criatividade e o sentido estético.</p> <p>Apropriar-se de instrumentos e técnicas.</p> <p>Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> | Pequeno grupo de 2-3 crianças | 3ª atividade | <p>Depois de o rosto estar completo a seguinte atividade consiste em fazer um monstro boneco de cada emoção. Este monstro é feito numa caixa de leite. As crianças começam por cortar papel autocolante da cor da emoção que escolheram e revestem toda a caixa. De seguida, fazem as orelhas com cartão, desenham os olhos, o nariz e a boca e fazem o cabelo com lã.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Caixas de leite em pó - Papel autocolante de várias cores - Tesoura - Cartão - Marcadores - Cola - Lã | - Área do Conhecimento do Mundo |

| | | | | | | |
|------------|---|--------------|--------------|--|--|---|
| 45 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> <p>Apropriar-se de instrumentos e técnicas.</p> <p>Área da Formação Pessoal e Social</p> <p>Consolidar os conceitos abordados em fases anteriores das atividades.</p> <p>Desenvolver a capacidade de exprimir o que sente.</p> | Grande grupo | 4ª atividade | <p>Para que as emoções não fiquem esquecidas faremos um quadro para ficar numa das paredes da sala. Este quadro chama-se “Emocionómetro” e consiste em desenharem e pintarem um monstro de cada emoção e colá-los num quadro de cartão. Todos os dias ao fim do dia as crianças colocam uma mola da roupa no monstro que melhor traduz o seu estado de espírito daquele dia.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Quadro de cartão - Folhas de papel - Cartolinas de várias cores - Molas da roupa - Tintas - Marcadores - Tesoura - Cola | |
| 15 minutos | <p>Subdomínio da música</p> <p>Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</p> <p>Contactar com diferentes formas e estilos musicais.</p> | Grande grupo | 5ª atividade | <p>Como existe uma música sobre a história do Monstro das Cores e sendo esta simples e fácil de saber, pretende-se ensinar a música “Monstro das Cores” às crianças.</p> | | <p>- Área de Formação Pessoal e Social</p> |

| | | | | | | |
|------------|--|-----------------------------|--------------|---|---------------------|---|
| 45 minutos | <p>Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro</p> <p>Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.</p> <p>Proporcionar momentos de prazer através do jogo.</p> <p>Área da Formação Pessoal e Social</p> <p>Desenvolver a capacidade de exprimir o que sente.</p> | Pequeno grupo de 5 crianças | 6ª atividade | <p>Como última atividade sobre “O Monstro das Cores” e de forma a proporcionar um momento de lazer às crianças, propõe-se jogar um jogo de tabuleiro cujo tema é também “O Monstro das Cores”. Para isso é necessário fazer equipas de cinco crianças e explicar as regras para que possam jogar autonomamente.</p> | - Jogo de tabuleiro | <p>- Área de Formação Pessoal e Social</p> |
|------------|--|-----------------------------|--------------|---|---------------------|---|

Planificação “Enfeites naturais”

| Planificação | | | | | | |
|------------------------------|---|----------------------|--------------------|--|---|---|
| Jardim de infância: 3-4 anos | | | | | | |
| Duração da atividade | Aprendizagens a promover | Organização do grupo | Fases da atividade | Proposta pedagógica | Materiais | Articulação com outras Áreas de Conteúdo |
| 15 minutos | <p>Subdomínio da música Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</p> <p>Contactar com diferentes formas e estilos musicais.</p> | Grande grupo | 1ª atividade | Esta semana de preparação do Natal começará com um pequeno momento musical. Propõe-se mostrar o vídeo da música “O Mundo em Festa” e de seguida ensinar a letra às crianças. | | - Área de Formação Pessoal e Social |
| 60 minutos | <p>Potencialidades educativas do espaço exterior Promover momentos de prazer no espaço exterior.</p> <p>Valorizar os materiais da natureza.</p> <p>Subdomínio das Artes Visuais Criar produções através de materiais do quotidiano.</p> <p>Desenvolver a capacidade</p> | Grande grupo | 2ª atividade | Depois de as crianças aprenderem a música sugere-se uma ida à floresta para recolher alguns materiais naturais, como por exemplo, folhas de várias cores, ramos, barcarolas, e pinhas pequeninas. Nesta fase, pretende-se fazer uma árvore de Natal na entrada do jardim com ramos e folhas. Primeiro põem-se as folhas a secar para depois plastificar de forma a proteger da chuva. De seguida colam-se os ramos na parede obtendo a forma de um | <ul style="list-style-type: none"> - Folhas - Ramos - Plástico de plastificar - Cola quente | <p>- Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>- Área do Conhecimento do Mundo</p> |

| | | | | | | |
|------------|---|-------------------------------|--------------|--|---|--|
| | expressiva e criativa a partir das experiências e produções. | | | pinheiro de Natal. Por fim, colam-se as folhas nos ramos para enfeitar a árvore e faz-se uma estrela com os ramos que sobraram. | | |
| 40 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Criar produções através de materiais do quotidiano.</p> <p>Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Adquirir a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas.</p> | Pequeno grupo de 4-5 crianças | 3ª atividade | Com os ramos que sobraram da ida à floresta propõe-se fazer outra árvore, a “Árvore dos Desejos”. Para isso, cada criança desenha num pequeno retângulo de cartolina um desejo para este Natal, de seguida, plastifica-se e faz-se um furo para colocar uma fita para depois pendurar na árvore. | <ul style="list-style-type: none"> - Ramos - Cartolinas de várias cores - Tesoura - Lápis de cor - Furador - Fita | <p>- Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>- Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>- Área do Conhecimento do Mundo</p> |
| 30 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Desenvolver a criatividade e o sentido estético.</p> <p>Apropriar-se de instrumentos e técnicas.</p> | Grande grupo | 4ª atividade | Nesta fase pretende-se pintar com spray e purpurinas as pinhas e barcarolas que se apanharam na ida à floresta. Depois de estarem pintadas e secas põe-se um fio para pendurar e decorar a entrada do jardim de infância. | <ul style="list-style-type: none"> - Pinhas - Tintas em spray - Purpurinas - Fio de vela | - Área do Conhecimento do Mundo |
| 30 minutos | <p>Potencialidades educativas do espaço exterior</p> <p>Promover momentos de prazer</p> | Grande grupo | 5ª atividade | A última atividade da semana consiste numa segunda ida à floresta para recolher musgo para | <ul style="list-style-type: none"> - Musgo - Casas - Papel de | <p>- Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>- Área do</p> |

| | | | | | | |
|--|---|--|--|--|----------|------------------------------|
| | <p>no espaço exterior.</p> <p>Valorizar os materiais da natureza.</p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> <p>Apropriar-se de instrumentos e técnicas.</p> | | | <p>fazer uma aldeia Natal.</p> <p>Foram postas algumas caixas de cartão para simular as montanhas, depois colocaram-se as casas e fez-se um rio com papel de alumínio.</p> | Alumínio | Conhecimento do Mundo |
|--|---|--|--|--|----------|------------------------------|

Planificação “Natal”

| Planificação | | | | | | |
|------------------------------|--|-----------------------------|--------------------|--|--|--|
| Jardim de infância: 3-4 anos | | | | | | |
| Duração da atividade | Aprendizagens a promover | Organização do grupo | Fases da atividade | Proposta pedagógica | Materiais | Articulação com outras Áreas de Conteúdo |
| 15 minutos | <p>Subdomínio da música</p> <p>Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</p> <p>Contactar com diferentes formas e estilos musicais.</p> | Grande grupo | 1ª atividade | Nesta última semana de escola antes do Natal propõe-se fazer uma festa de Natal Virtual. Para isso pretende-se ensinar mais uma música de Natal às crianças “Um gato no sapato”. | | - Área de Formação Pessoal e Social |
| 60 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> <p>Desenvolver a criatividade e o sentido estético.</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Adquirir a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas.</p> | Pequeno grupo de 2 crianças | 2ª atividade | Como estamos perto do Natal, propõe-se fazer um pequeno presente para as crianças levarem para casa. Este presente consiste numa “Caixa do Amor” para pendurar no pinheiro de Natal. Primeiramente, disponibiliza-se cartolinas de cores diferentes e cada criança escolhe a sua, de seguida com a ajuda de um adulto desenha-se a planificação de um cubo, recorta-se, dobra-se e cola-se deixando uma face aberta formando uma pequena caixa com | <ul style="list-style-type: none"> - Cartolinas de várias cores - Lápis de carvão - Lápis de cor - Marcadores - Tesoura - Cola - Fotografias - Chocolates - Fitas de várias cores | - Domínio da matemática |

| | | | | | | |
|------------|--|--------------|--------------|--|--|--|
| | Promover uma educação para os valores. | | | tampa. Depois de a caixa estar pronta as crianças fazem desenhos sobre os seus desejos, as suas emoções e a pessoa a quem gostavam de oferecer este presente. Por fim, coloca-se uma fotografia da criança com alguns adereços de Natal e uns chocolates dentro da caixa e fecha-se a tampa com uma fita. | | |
| 20 minutos | <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> <p>Potenciar o prazer pela leitura.</p> | Grande grupo | 3ª atividade | Nesta fase lê-se um poema sobre o Pai Natal às crianças. O poema escolhido é “Eu queria ser Pai Natal” de Luísa Ducla Soares presente no livro “Poemas da Mentira e da Verdade”. Como o poema é pequenino e com uma certa musicalidade o adulto ajudará as crianças a decorá-lo dizendo em conjunto várias vezes cada estrofe. Mais tarde, este será declamado pelas crianças na festa de Natal Virtual. | | - Área de Formação Pessoal e Social |
| 40 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Desenvolver a criatividade e o sentido estético.</p> <p>Apropriar-se de instrumentos e</p> | Grande grupo | 4ª atividade | Ainda dentro do espírito natalício e falando das emoções propõe-se fazer um “Pinheiro dos afetos”. Assim sendo, reúne-se com todas as crianças e fala-se sobre as emoções que mais se ouvem nesta | - Papel de cenário - Tinta verde, amarela e castanha - Tesoura | - Área do Conhecimento do Mundo - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita |

| | | | | | | |
|------------|--|--------------|--------------|---|----------------------------------|--|
| | <p>técnicas.</p> <p>Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Adquirir a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas.</p> <p>Promover uma educação para os valores.</p> | | | <p>época. À medida que as crianças vão dizendo algum sentimento a estagiária regista e mostra uma imagem que ilustre a palavra dita pela criança. Posteriormente cada criança pinta a sua mão de verde/castanho/amarelo e pousa durante alguns segundos no papel de cenário. Com a orientação do adulto, todas as crianças fazem o mesmo procedimento formando um pinheiro, o seu tronco e a estrela para o cimo. Quando tudo estiver seco cada criança diz a emoção/afeto/sentimento que disse na conversa e com ajuda da estagiária escreve a palavra que disse. Depois do pinheiro de Natal estar finalizado conversa-se sobre a importância de todos os afetos presentes no pinheiro e expõe-se o mesmo no corredor da entrada da escola.</p> | - Purpurinas | |
| 30 minutos | <p>Subdomínio da música</p> <p>Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</p> <p>Contactar com diferentes formas e estilos musicais.</p> | Grande grupo | 5ª atividade | <p>Como já foi referido acima, esta semana propõe-se fazer uma festa de Natal Virtual. Desta forma, reúnem-se as crianças com alguns adereços natalícios, coloca-se uma máquina de filmar e um tripé à</p> | - Máquina fotográfica - Tripé | - Área de Formação Pessoal e Social |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> | | <p>frente delas e filma-se as suas apresentações. Nesta festa as crianças cantam as músicas “O Mundo em festa” e “Um gato no sapato”, declamam o poema “Eu queria ser Pai Natal” e, por fim, desejam um Feliz Natal. Depois de estar tudo filmado, faz-se a compilação dos vídeos necessários e envia-se para os pais.</p> | | |
|--|--|--|--|--|--|

Planificação “Pequeno Azul e Pequeno Amarelo”

| Planificação | | | | | | |
|------------------------------|--|-----------------------------|---------------------------|--|--|---|
| Jardim de infância: 3-4 anos | | | | | | |
| Duração da atividade | Aprendizagens a promover | Organização do grupo | Fases da atividade | Proposta pedagógica | Materiais | Articulação com outras Áreas de Conteúdo |
| 30 minutos | <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos.</p> | Grande grupo | 1ª atividade | Como primeira proposta de atividade haverá um momento do conto com dramatização. O livro escolhido para este momento é “Pequeno Azul e Pequeno Amarelo”. Para a dramatização do conto usaremos plasticinas e um cenário improvisado com duas casas. | <ul style="list-style-type: none"> - Plasticinas - Cartão - Cartolinas - Cola - Tesoura | - Área de Formação Pessoal e Social |
| 30 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> <p>Desenvolver a criatividade e o sentido estético.</p> | Grande grupo | 2ª atividade | Face ao tema da história contada anteriormente, esta atividade consiste em fazer algumas experiências com a junção das cores. Para isso, pretende-se que as crianças façam as suas próprias experiências com tintas com as próprias mãos. Colocar-se-á | <ul style="list-style-type: none"> - Mesa - Tintas de várias cores | |

| | | | | | | |
|------------|---|-------------------------------|--------------|--|---|--|
| | <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Adquirir a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas.</p> | | | algumas tintas de várias em cima da mesa e as crianças vão escolhendo duas para se misturarem e observarem a cor que se forma a partir das suas escolhas. | | |
| 45 minutos | <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades.</p> <p>Consolidar conhecimentos e aprendizagens.</p> | Pequeno grupo de 2-3 crianças | 3ª atividade | No seguimento da atividade anterior, nesta fase, propõe-se fazer um registo sobre as cores que se obtiveram nas experiências com as tintas. Será dada uma folha de papel branca a cada criança e esta desenhará um círculo de cada cor que observaram formando uma espécie de “equação”. | | <p>- Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>-Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>- Domínio da matemática</p> |
| 45 minutos | <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Desenvolver a criatividade e o sentido estético.</p> <p>Apropriar-se de instrumentos e técnicas.</p> <p>Desenvolver a capacidade expressiva e criativa a partir das experiências e produções.</p> | Grande grupo | 4ª atividade | <p>Ainda dentro do tema das cores, apresentar-se-á às crianças o artista Joan Miró e algumas das suas obras. Depois de observar as obras do artista e as cores utilizadas pelo mesmo as crianças escolherão algumas pinturas e esculturas para, de seguida, reproduzirem-nas. Para as pinturas as crianças terão de escolher as cores e pintarem em papel de cenário, para as esculturas farão</p> | <p>- Obras do artista impressas</p> <p>- Papel de cenário</p> <p>- Pinceis</p> <p>- Tintas de várias cores</p> <p>- Plasticinas de várias cores</p> | <p>- Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p> |

| | | | | | | |
|--|---|--|--|---|--|--|
| | Área de Formação Pessoal e Social Adquirir a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas. | | | com plasticina. No final, as produções das crianças serão expostas num placard. | | |
|--|---|--|--|---|--|--|